

## SER PROFESSOR, ESCOLHA DE POUCOS

**Enildo Do Nascimento**

Aluno do Mestrado Profissional em Educação

[Enildo.nascimento@gmail.com](mailto:Enildo.nascimento@gmail.com)

Centro Universitário Adventista São Paulo -Unasp-EC

**Betania Jacob Stange Lopes**

Doutora em Educação Especial ,

Docente do Mestrado profissional em Educação

[betania.stange@ucb.org.br](mailto:betania.stange@ucb.org.br)

Centro Universitário Adventista São Paulo -Unasp-EC

### RESUMO

O presente artigo buscou analisar: Quais as possíveis razões que geram a falta de Interesse de estudantes pelo curso de Pedagogia? Para ser analisar esse dilema faz-se necessário considerar as críticas sobre os cursos de Pedagogia e os resultados na formação do futuro educador, bem como a desvalorização do curso em questão. Portanto, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a importância da formação inicial para professores do Ensino Fundamental e as possíveis causas da diminuição do ingresso de alunos no curso de Pedagogia. Esse estudo privilegiou a Abordagem Qualitativa do tipo Estudo de Caso. Participou deste estudo professor de uma rede de ensino particular no Região Central do Estado de São Paulo. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com quatro questões e os resultados foram tabulados e apresentados em tabelas. Concluiu-se que há uma grande queda na procura pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, pela falta de prestígio profissional, visto que há uma desvalorização de muitos pais quanto ao trabalho dos professores. Muitos alunos indisciplinados que faltam com respeito com os professores e falta de prestígio social da profissão. Também há um espectro amplo a ser cumprido e o tempo não é suficiente para uma formação mais adequada dos estudantes.

**Palavras Chave:** Formação de professores; baixa procura; valorização.

### INTRODUÇÃO

O tema proposto para esse estudo se justifica na necessidade de se discutir a formação inicial dos professores no Brasil dos anos iniciais do Ensino Fundamental, visando a compreensão dos motivos que na atualidade levam jovens e adultos a não optarem por cursos nessa área de formação, especificamente, o curso de Pedagogia por ter como eixo principal a formação de professores nesses níveis de ensino.

Desde a antiguidade houve desvalorização do magistério nas séries iniciais. Como destaca Giles (1987, p. 14-15), na Grécia “[...] o magistério era considerado uma profissão servil, indigna de um homem livre. A única exigência era saber ler. Portanto, a profissão torna-se alvo e refúgio para aqueles que eram reduzidos a sobreviver com um salário de miséria, pago por taxas dos alunos”. Nesse período, a docência na Grécia tinha não apenas o desprestígio financeiro e social, mas a violência para disciplinar o discente com a finalidade de resgatar a autoridade do professor. Giles (1987) ainda destaca que não era diferente com o pedagogo romano, uma vez que este servia apenas de guardião e companheiro do menino.

A formação de professores no Brasil sempre foi negligenciada e desprestigiada. Ao analisar o percurso histórico do exercício da docência percebe-se que a responsabilidade pela educação no Brasil inicialmente cabia a religiosos representados pelos jesuítas. Segundo Adorno (2000, p.104), “o aspecto mágico da relação com os professores parece se fortalecer em todos os lugares onde o magistério é vinculado à autoridade religiosa [...]”, e ligado à identidade religiosa, como sacerdócio, dom para o exercício da docência.

Após a aprovação e publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais em 2006, muitas críticas surgiram em torno da formação desse profissional, principalmente quanto aos elementos que compõe a formação desses estudantes. Segundo o INEP (2006) “o curso de pedagogia forma professores para trabalhar em creches, na educação, ensino fundamental regular (com turmas do primeiro ao quinto ano) e na educação de jovens e adultos correspondente ao ensino fundamental”. Também, habilita os egressos a gestão (diretores, assistentes de direção e coordenadores pedagógicos).

O excesso de funções que os cursos de Pedagogia propões capacitar seus estudantes durante o tempo de formação do curso acaba impossibilitando-os de tornarem-se bons professores. Durham (2008), declarou que “os cursos de pedagogia são incapazes de formar bons professores”, uma vez que são incapazes de preparar os estudantes para realizarem o básico em sala de aula para ensinarem o que é fundamental, a matéria em sala de aula. E acrescentou, que mais grave são os egressos que apresentam dificuldade em ensinar, têm dificuldade em escrever e cometem muitos erros ortográficos.

É relevante destacar que a sociedade de hoje – marcada pela alta tecnologia – tem a educação como forma de criar indivíduos pensantes e autônomos. Por meio dela é possível desenvolver nos estudantes a capacidade de reflexão e julgamento da realidade e a capacidade de aquisição da informação por meio da mediação de professores preparados para desempenho de suas funções.



|          |      |      |      |      |      |      |      |      |
|----------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Educação | 23,7 | 23,3 | 24,8 | 23,3 | 12,2 | 12,2 | 11,3 | 10,0 |
|----------|------|------|------|------|------|------|------|------|

Fonte: Mec/Inep; OCDE; IBGE; Tabela elaborada por Inep/Deed

Diante desse contexto surgiu o seguinte questionamento: Quais as possíveis razões que geram a falta de Interesse de estudantes pelo curso de Pedagogia? Para ser analisado esse dilema faz-se necessário considerar as críticas sobre os cursos de Pedagogia e os resultados na formação do futuro educador, bem como a desvalorização do curso em questão. Portanto, estabeleceu-se como objetivo geral analisar a importância da formação inicial para professores do Ensino Fundamental e as possíveis causas da diminuição do ingresso de alunos no curso de Pedagogia.

## **MÉTODO**

Esse estudo privilegiou a ABORDAGEM QUALITATIVA da realidade, principalmente porque o interesse principal residiu em questões inerentes à formação inicial do professor do Ensino Fundamental, a compreensão dos motivos que levam jovens e adultos a não optarem por cursos nessa área de formação e o “[...] redimensionamento do saber e do fazer docentes”, pela investigação das “[...] ações e relações que configuram o dia-a-dia da sala [...]” (André, 1995, p.7). A forma particular eleita para efetivação foi o ESTUDO DE CASO, pois se buscou o desvelamento e a compreensão de situação: concreta, real, específica de professores de uma rede de Educação.

### **Participantes**

O estudo foi desenvolvido com as 18 professoras do Ensino Fundamental de uma rede de escolas particulares.

### **Local**

O estudo foi realizado em uma rede de escolas particulares com cerca de 4.540 alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio com 7 unidades escolares e 89 professores, na Região Central do Estado de São Paulo, Brasil (Figura 1).

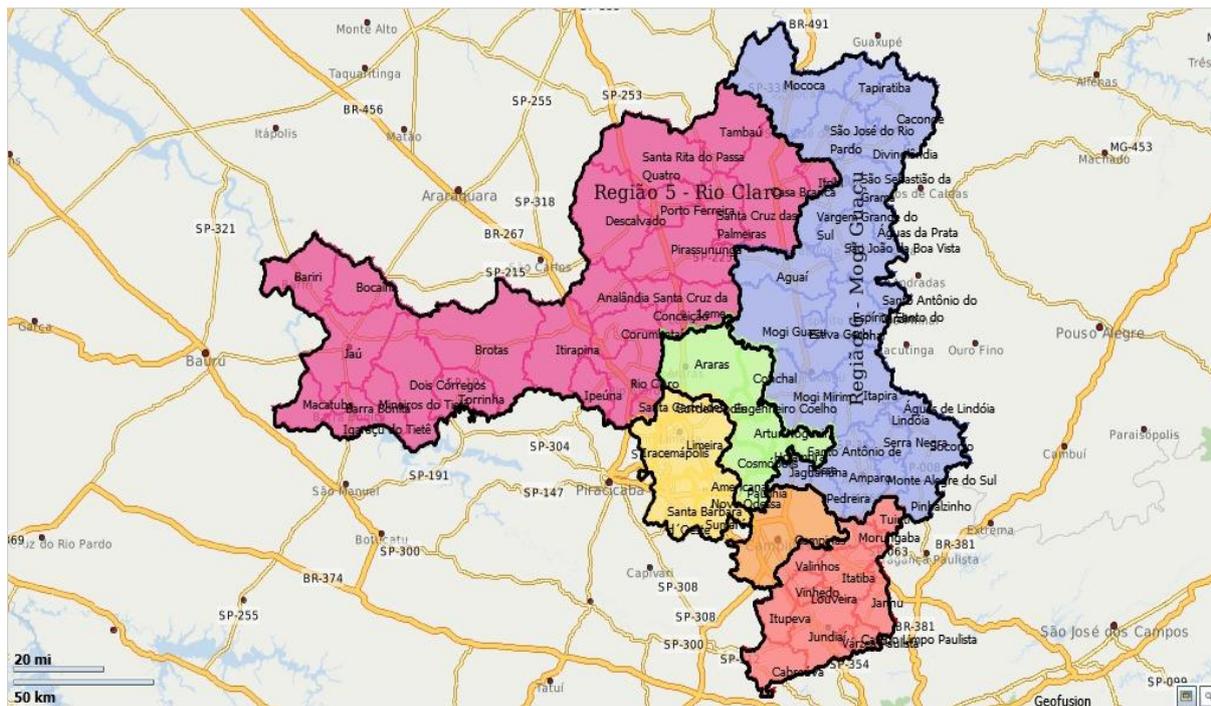


Figura 1 – Região Central do Estado de São Paulo, onde estão inseridas os professores e escolas pesquisadas

## Instrumento

Foi apresentado um questionário exploratório a ser respondido pelas docentes organizadas com o objetivo de perceber a opinião delas quanto a formação de professores e motivos da queda na procura dos cursos de Pedagogia. As questões propostas foram: (a) Você acha importante a formação de um professor? Por quê?; (b) Na sua opinião os conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso de pedagogia são suficientes?; (c) Que disciplinas você acha que deveriam ser inseridas no currículo de pedagogia?; e (d) Nos últimos anos houve uma queda acentuada na procura pelos cursos de Pedagogia. Na sua opinião, por que isso ocorre? A escolha foi aleatória, uma vez que o convite foi feito a todas, mas as suas participações resultaram da maior disponibilidade de tempo e desejo de participarem. As informações coletadas foram analisadas e organizadas em gráficos.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A formação do professor contribui para ampliar os horizontes dos profissionais que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Por meio de propostas de formação é possível instrumentalizar o futuro profissional a fim de perceber o ensino como uma ação

educacional que ultrapassa os limites da sala de aula, fazendo uso de métodos e técnicas que estejam a serviço que transcenda a sala de aula.

Assim, os cursos de formação inicial de professores devem implementar em seus currículos não somente a ampliação da carga horária no que diz respeito às práticas pedagógicas, mas, sobretudo, a perspectiva atribuída às relações dialógicas entre teoria e prática.

Segundo Libâneo e Pimenta (1999, p. 267):

As investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais.

Essa compreensão de formação de professores enseja uma visão de conhecimentos e saberes que exigem formas de ensinar e aprender para além da reprodução de conhecimentos. A Figura 2 apresenta a opinião das professoras que preencheram o questionário quanto a importância da formação dos professores.

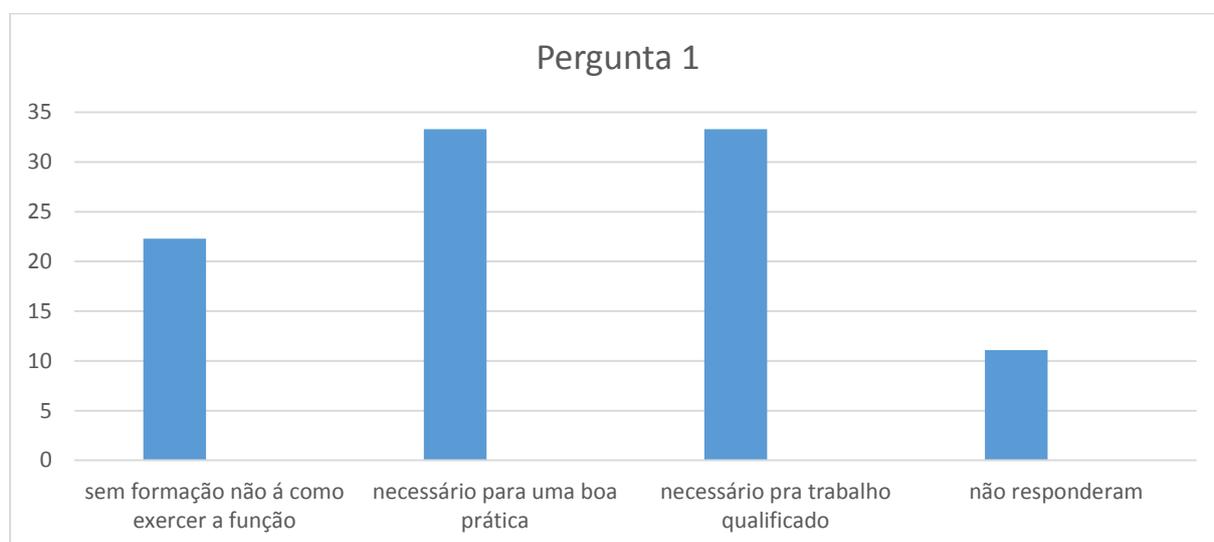


Figura 2 - Importância da formação do professor

Uma boa prática e um trabalho qualificado foram as respostas escolhidas pela maioria das professoras, evidenciando o reconhecimento da necessidade de ênfase nesses aspectos, conforme expresso pelas professoras:

*É impossível falar em qualidade de ensino, se não houver a formação do professor. Essa questão é suma importância. A formação teórica e prática do professor, poderá contribuir para melhorar a qualidade de ensino. P9*

*O estudante de Pedagogia precisa aprender o que ensinar, como ensinar, administrar todo um programa educacional e, principalmente, como integrar os conhecimentos nos aspectos físicos, mentais e espirituais. P12*

*Porque um profissional mais capaz se faz com a oportunidade de formação na área. P14*

Os saberes do conhecimento referem-se aos conteúdos específicos adquiridos no curso de formação inicial e estes não se reduzem apenas a informações. A prática entra como elemento importante na medida em que haja uma reflexão sobre ela.

Os conteúdos aprendidos pelo futuro professor no seu curso de formação dever ter uma relação com o que é ensinado nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Isso exige uma organização curricular que permite a transposição didática do conteúdo aprendido e a contextualização do que está sendo aprendido com a realidade de sala de aula das séries iniciais.

Na Figura 3 os professores expressaram sua opinião em relação a suficiência dos conteúdos no processo de formação dos professores.

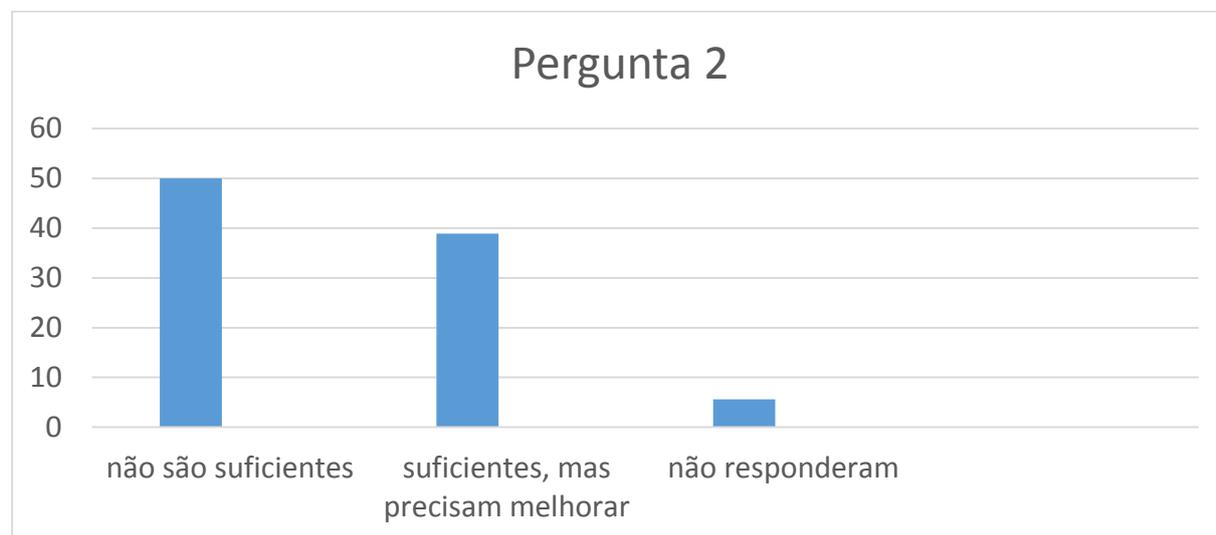


Figura 3 – Suficiência dos conteúdos trabalhados no curso de Pedagogia

A maioria dos professores acreditam que os conteúdos trabalhados não são suficientes para os egressos atuarem em sala de aula e enumeram conteúdos que poderiam ser mais enfatizados tais como: déficit de aprendizagem, inclusão, entre outros e justificam:

*Alguns conteúdos estão ultrapassados, por conta das novas tecnologias. P1  
Não temos aulas de educação inclusiva, o tempo é curto para o assunto por exemplo. P2*

*Acredito que não, e considero bastante preocupante o fato de não termos mais o magistério que dava uma base melhor para o profissional. P13*

Além de acharem que as disciplinas trabalhadas não são suficientes, eles enumeram algumas que julgam necessárias serem inseridas no curso de Pedagogia, conforme Figura 4.

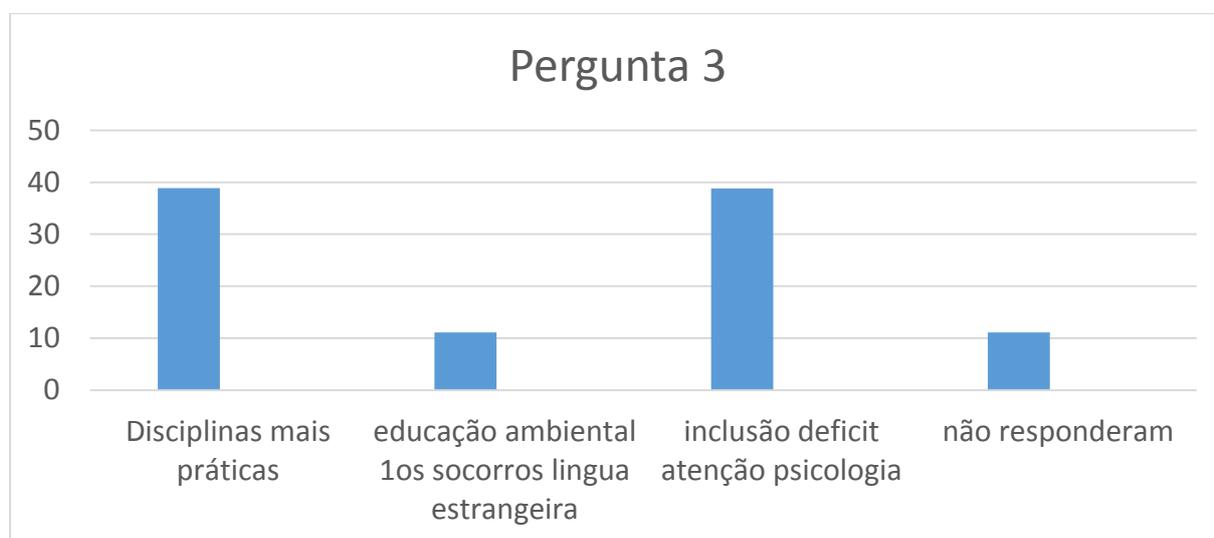


Figura 4 – Disciplinas que deveriam ser inseridas no curso de Pedagogia

Disciplinas mais práticas e inclusão foram as mais apontadas pelas professoras. Como afirmaram:

*Necessitamos de disciplinas que dão suporte para entender e administrar boas aulas nas realidades atuais, com alunos que não querem nada com nada e numa sociedade cada vez mais tecnológica, sendo imagética e imediatista. P4*

*Algo relacionado aos alunos de inclusão e psicologia de como lidar com eles e seus pais, estratégias específicas das principais síndromes. P12*

O profissional reflexivo deve aprender como suas competências são constituídas. Ele deve ser capaz de entender sua própria ação e explicar porque tomou determinada decisão. Nesse contexto, a reflexão identifica-se com a meta-cognição dos processos em que o profissional está envolvido nas situações de formação e exercício. Nem sempre esse contexto é considerado na formação inicial.

Os cursos de formação têm sofrido quedas, além de uma formação que não contempla necessidades fundamentais para atuação futura do profissional os professores enumeraram outros elementos, conforme Figura 5.

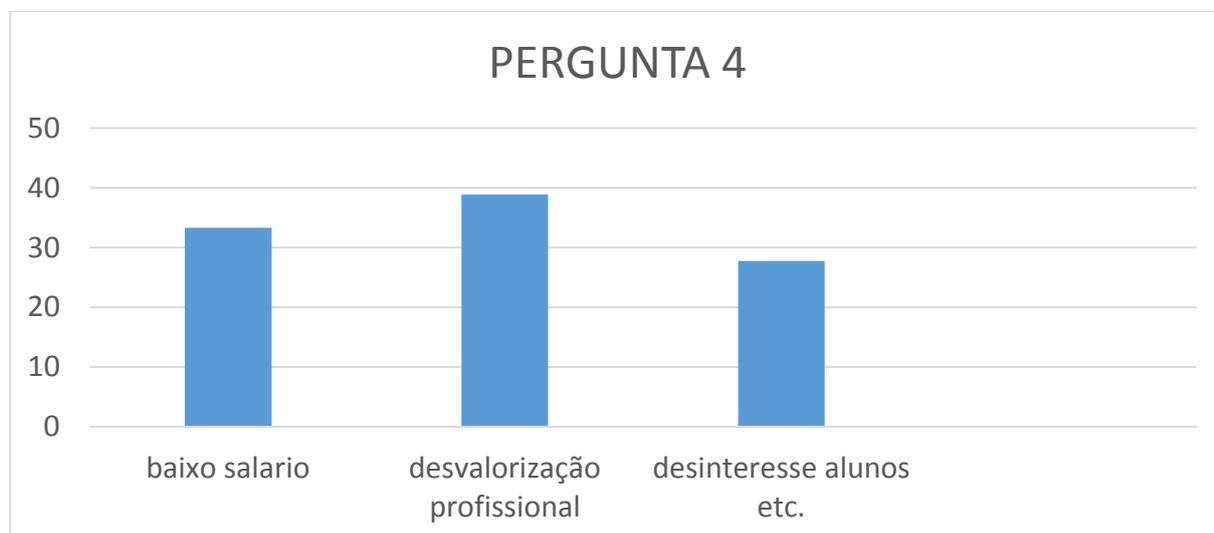


Figura 5 – Motivos de queda no ingresso de alunos nos cursos de Pedagogia

O maior número de professores enumerou como motivo de queda acentuada nos cursos de Pedagogia, a desvalorização do professor seguido de baixo salário.

*É preciso investir nos professores com salários dignos para enfrentar alunos mal educados e pais despreparados, isso desmotiva a não querer exercer a função. P1*

*Falta de valorização do profissional, desrespeito e desinteresse dos alunos, muita exigência de cumprimento do dever e sem tempo hábil ou condições. P3*

*Baixo salário e desvalorização do papel do professor perante as autoridades e a sociedade. P4*

*Desvalorização profissional e dificuldades diárias com alunos e pais. P6*

O prestígio da profissão escolhida, influencia no momento em que o estudante vai efetuar sua inscrição no vestibular. Pimenta e Anastasiou (2002) argumentaram que o curso deve estar integrada o conteúdo a ser trabalhado ao universo do trabalho e ministrar um conhecimento técnico eficiente, contextualizado e científico e buscar a qualificação prática do aprendiz, por meio qualificação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados revelados por esta pesquisa refletem a realidade dos alunos que não se interessam pelo curso de Licenciatura em Pedagogia.

Diante do que foi analisado pôde-se concluir, que há uma grande queda na procura pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, pela falta de prestígio profissional, visto que há uma desvalorização de muitos pais quanto ao trabalho dos professores. Muitos alunos que não recebem boa educação nas famílias por variados motivos e chegam na escola faltando com respeito pelos professores.

Existem algumas profissões incluem traços altamente valorizados, outros, como a Pedagogia marcada pela falta de prestígio social, levando à redução da demanda nos vestibulares, pois as atividades profissionais são socialmente pouco reconhecidas, vinculadas a menores salários.

Pôde-se ainda concluir que há um espectro muito amplo a ser atingido no curso de Pedagogia e em um programa de quatro anos dificulta o preparo do futuro profissional em todas as áreas propostas nas diretrizes do curso.

## **REFERÊNCIAS**

Adorna, T. W. (2000). *Educação e Emancipação*. 2ª edição. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GILES, T. R. (1987). *História da educação*. São Paulo: EPU.

<http://portal.mec.gov.br> (acesso em 04 de julho de 2012).

[http://Durham .Entrevista. veja.abril.com.br/261108/entreviste.shtml](http://Durham.Entrevista.veja.abril.com.br/261108/entreviste.shtml) (acesso em 05 de julho de 2012).

Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. das G. C. (2002). *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez.